

FACULDADE SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL
Curso de Bacharel em Teologia

EBENEZER ETELVINO DE OLIVEIRA

A PREGAÇÃO EXPOSITIVA COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A
EDIFICAÇÃO DA IGREJA

RECIFE – PE
2023

FACULDADE SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL
Curso de Bacharel em Teologia

EBENEZER ETELVINO DE OLIVEIRA

A PREGAÇÃO EXPOSITIVA COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A
EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Seminário
Teológico do Norte do Brasil, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Teologia, sob a
orientação do Prof. Mestre Ronaldo
Robson

RECIFE – PE
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu soberano, eterno e maravilhoso Deus por tudo que tem feito em minha vida, na vida da minha família e nos ministérios os quais tem me dado a oportunidade de desenvolver. Com Ele tudo isso se tornou possível sem Ele nada nessa minha jornada teria valido a pena. Ele que me deu sustento por toda essa minha caminhada, mesmo nos momentos mais difíceis senti a sua presença me amparando e me dando forças para prosseguir. A sua mão permaneceu constantemente a me sustentar. Hoje tenho a certeza de como diz as escrituras sagradas; “Eis que as mão do Senhor não estão encolhidas, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir”.(Isaías 59.1). Foram momentos muito difíceis, principalmente quando passamos pela pandemia. No primeiro período estávamos todos juntos, em sala de aula. Momentos muito especiais de muita comunhão onde compartilhávamos nossas aflições, dificuldades e também desejos para o futuro. Conversávamos sobre ministério, chamado e desafios que viriam. Porém, já no início do segundo período, meados de março de 2020 fomos surpreendidos por esse mal que assolou todo mundo e que ao chegar no Brasil nos impossibilitou de frequentarmos as aulas de modo presencial. Sem dúvida isso não estava em nossos planos, e esse novo normal nos trouxe muitas adversidades. Tivemos que nos adaptar ao modo online e a distância de nossos colegas e professores. Esse, sem dúvida foi um dos momentos mais difíceis não só do curso mas também de nossas vidas. Fomos de fato colocados a prova, mas permanecemos pois tínhamos convicção do nosso chamado. E com a graça de Deus, pudemos retornar depois de mais de 2 anos de afastamento. Tudo para glória de Deus que nos permitiu concluirmos o nosso curso. Hoje podemos dizer, sem dúvidas, que grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres. E essa alegria é transbordante, de muita gratidão a Deus que cuidou de cada um de nós e permanece cuidando.

Agradeço a minha amada esposa; Tatiana Maria Soares de Oliveira, que sempre está ao meu lado me apoiando e dando suporte em tudo, pessoa que sei que vai estar sempre comigo até que a morte nos separe. Ela sem dúvidas tem sido também minha grande incentivadora nessa minha caminhada. Apesar da rotina puxada de trabalho, seminário e ministérios ela tem sido muito compreensiva e me

apoia em tudo. Não só tenho seu apoio como também em muitas ocasiões a sua orientação quando necessário.

Agradeço de forma muito especial aos meus pais; Severino Julio de Oliveira (*in-memoriam*) e Zezita Etelvina de Oliveira (*in-memoria*) que me educaram e me ensinaram a andar segundo a palavra de Deus. Desde cedo me levaram a igreja e no lar foram para mim grandes exemplos de servos de Deus comprometidos com a obra e com a proclamação do evangelho. Cada ensinamento quer por palavras ou pelo exemplo foram de muita importância para minha formação como homem, cristão e futuro ministro do evangelho. Posso dizer com toda certeza que fui privilegiado em ter nascido numa família tão abençoada de nove irmãos, todos crentes em Cristo. Os quais também foram fundamentais na minha formação quando criança por ser o mais novo.

Agradeço também de todo coração a minha amada igreja Batista do Feitosa, a qual estou desde meu nascimento. Onde tive a honra de poder nascer pelas mãos do pastor da igreja pastor Dr. Conrado Paulino de Sousa. Igreja a qual sou membro desde o ano de 1996, onde fui batizado pelo pastor auxiliar Jocksan Ribeiro dos Prazes. Orientado na adolescência pelo pastor Carlos Pixão e sua esposa a educadora Rosemere Paixão, e que aos 19 anos fui consagrado ao ministério diaconal pelo pastor Mesquita. Igreja que está na história de minha família, e a história de minha vida está totalmente relacionada a história dessa igreja que a 110 anos proclama o evangelho do Senhor Jesus. Transformando vidas e contribuindo com a expansão do evangelho em nosso estado.

Também quero agradecer todos os irmãos que me ajudaram a custear meus estudos e outros que também me deram sempre palavras de ânimo para prosseguir. Em especial ao meu pastor Epitácio Jose que sempre me incentivou a iniciar essa jornada e que me deu apoio em todo tempo. Lembro do pastor sempre me cobrando de quando eu iniciaria os estudos e eu ainda muito relutante e com algumas dificuldades para conciliar os horários procrastinei um pouco minha ida ao seminário. Mas ele sempre foi de fato um grande incentivador para que hoje eu pudesse estar concluindo esse curso.

A todos meus amigos e irmãos que direta ou indiretamente contribuíram em toda essa minha caminhada ao longo desses 4 anos de estudos no seminário. Recebi nesse período muitas palavras que me fortaleceram e me motivaram a permanecer nessa jornada até o fim. Deus usou muitas pessoas nesse últimos anos

que puderam fazer com que a chama permanecesse acesa em meu coração. Não tenho aqui como mencionar nomes para não cometer injustiça, mas todos que estiveram em volta nessa jornada contribuíram de forma especial.

Por fim quero agradecer ao Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil que proporcionou a oportunidade de fazer esse curso, ao nosso coordenador do curso; pastor Ronaldo Robson. A todos os professores, os quais consegui absorver muito conhecimento e aprender bastante com todos. Em especial ao nosso querido professor e pastor Anderson Assunção que nos deixou de forma tão abrupta, mas contribuiu muito em nossa formação. A minha turma, que mesmo em meio a tantas dificuldades permaneceu unida, sempre ajudando mutuamente, transparecendo o amor de Deus na vida de cada um. Trago em minha recordação meu amado irmão Edmilson que também deixou saudades mas sabemos que um dia estaremos juntos novamente.

Foram anos difíceis, momentos que pudemos compartilhar uns com os outros e sentimos a mão de Deus a nosso favor, mesmo em meio a pandemia, aulas à distancia, perdas irreparáveis de amigos e irmãos, porém a chama permaneceu acesa. Seguimos encorajados pelo chamado que Ele nos fez, olhando para Cristo, autor e consumidor da nossa fé. Com muita gratidão no coração e certeza de que aquele que começou a boa obra é fiel para cumpri-la.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo ressaltar e afirmar a pregação expositiva como uma ferramenta indispensável para a edificação da igreja. Encorajando a que todo aquele que tem a responsabilidade de pregar a palavra possa fazer uma exposição bíblica de fato. Compreendendo que a bíblia é a palavra de Deus, infalível e inerrante que tem poder de transformar vidas, entendemos que a melhor maneira de expor as escrituras é fazendo-a de forma expositiva. Trazendo para os ouvintes a revelação de Deus ao homem de forma mais clara possível, possibilitando a todos conhecerem a verdade para que possam ser libertos por ela, como podemos ler no evangelho de Jesus segundo João 8.32 “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Esse trabalho também tem a finalidade de despertar aqueles que por algum motivo perderam a prática da pregação bíblica de fato. Pois vemos nos dias de hoje um total desprezo pela exposição bíblica. Pregadores sem profundidade e por muitas vezes até mesmo sem conhecimento bíblico, falam frases de efeito e contam histórias para entreter a congregação. Quando não, chegam ao ponto de ser levianos em suas palavras, distorcendo o evangelho em benefício próprio, enganando a muitos.

Nossa intenção é desmistificar o que é de fato uma pregação expositiva que tanto é falada e que por muitas vezes é também mal entendida por alguns.

Antes de tudo devemos entender o que não é uma pregação expositiva, pois muitos ainda tem o pensamento errado sobre o que seria de fato a pregação expositiva. Pregar expositivamente não é pura e simplesmente escolher um texto e explicá-lo versículo por versículo. Essa mal interpretação da pregação expositiva tem levado a muitos a acreditar que pregar expositivamente é trazer um estudo minucioso extenso sobre um determinado texto sem se preocupar com a sua aplicação na vida das pessoas. E nem tão pouco apenas explicar historicamente o texto afim de sanar todas as dúvidas relativas a ele, sem ter a preocupação de trazer o texto para a realidade de sua comunidade local. O texto bíblico falou para a sua época mas também fala as pessoas no dia de hoje, pregar de forma expositiva é explicar o texto mas também trazê-lo para uma aplicação para os nossos dias. Aproximar o ouvinte do texto deve ser uma das missões principais daquele que deseja ser um ministro da palavra.

A missão de proclamar o evangelho deve ser exercida com temor e tremor, pois nos trás uma grande responsabilidade. O mundo está precisando de ouvir a palavra que liberta, transforma e vivifica. Precisamos entender que não podemos acrescentar nada além da verdade que já está escrita. Essa verdade tem poder, não é necessário otimizar as escrituras, nem muito menos florear o que nela está escrito. Temos observado nos dias atuais que muitos pregadores estão dando mais valor e ênfase as suas ideias do que de fato o texto nos apresenta como mensagem do próprio Deus. As ideias do pregador devem estar submissas as verdades contidas no texto sagrado. A Bíblia é a palavra de Deus e Ele se revela a nós através das escrituras sagradas. Deus fala conosco através da bíblia.

Diante disto, entendemos que a melhor forma de fazer com que as pessoas venham a compreender essa palavra é pregando-a de forma expositiva. O sermão expositivo é aquele no qual o seu foco principal é expor o texto, ou seja; escolher um texto específico e tratar sobre ele, interpretando corretamente, entendendo o que ele fala a sua época e trazendo aplicações para a vida dos ouvintes de hoje. E quando trazemos esses texto para aplicações para vida dos ouvintes não podemos cair no erro de modifica-lo para atender as nossas ideias e pensamentos e nem impor ao texto algo que não está nele, mas sentimos a necessidade de falar ao público no momento.

Não podemos também estar preocupados com o resultado daquilo que pregamos, se de fato estamos pregando as escrituras devemos saber que elas são suficientes e que Deus com seu espírito santo é quem irá trabalhar na vida dos ouvintes. Fazendo-os se arrepender de suas práticas pecaminosas e atendendo o chamado de Deus.

Para pregar expositivamente o primeiro passo é ler o texto, não apenas com uma leitura superficial, mas se aprofundando nele, buscando em diferentes traduções e até mesmo o consultando em sua língua original. Ler o texto por várias vezes, exaustivamente. Sem uma leitura aprofundada todo o restante será prejudicado.

Não há como ser um bom pregador expositivo sem ter uma prática de leitura da palavra de Deus. Muitos tem se preocupado com muitas leituras complementares, o que é muito bom, porém nada substitui a leitura da palavra. É a Bíblia que contém a mensagem, nela está o poder transformador. É a palavra de

Deus que edificar a igreja, por isso ela deve ser a principal leitura em nosso dia a dia.

O segundo passo e também muito importante é o de explicar o texto, fazer com que de forma clara e direta os ouvintes possam compreender o que o texto quis dizer para o momento em que foi escrito, fazendo uma análise desse texto e dividindo-o em partes para uma maior compreensão dos ouvintes. Essa é uma parte crucial para todo pregador, ainda não consigo entender por que existem tantos pregadores que aparentemente não tem nenhuma preocupação em explicar o texto. Muitos abrem a bíblia, leem o texto e simplesmente esquecem que nem todos conhecem o texto e que ele precisa ser explicado, porém muitos pregadores da atualidade não se dão nem o cuidado de apresentar o texto aos ouvintes, que por sua vez já estão acostumados com esse tipo de pregação e já esperam o que o pregador fará dessa vez para manter a atenção deles.

Por final, o pregador expositivo deve aplicar o texto bíblico, trazer esse texto para a nossa realidade para que de fato possa fazer mudança na mente e nos corações daqueles que vão receber essa palavra, para que sejam edificados, transformados e fortalecidos por ela. Para que isso possa acontecer os ouvintes precisam se sentir inseridos nessa realidade e isso só vai acontecer quando de fato trazermos o texto para uma proximidade maior do que nos ouvem. Fazer o texto saltar do papel e fazer com que os ouvintes possam refletir nas verdades contidas nele.

Por fim, preguemos a palavra, pois ela é quem edifica, transforma e liberta. Pois ela é lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos. Puguemos com responsabilidade, preguemos com verdade, preguemos com a consciência de que vidas estão precisando ouvir, não a nossa palavra, nem tão pouco as nossas belas idéias, mas sim a palavra de Deus.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1. INTRODUÇÃO	11
2. O MINISTÉRIO DA PALAVRA	14
3. O QUE É UMA PREGAÇÃO EXPOSITIVA	16
4. COMO PREGAR EXPOSITIVAMENTE	18
4.1 LER O TEXTO	18
4.2 EXPLICAR O TEXTO	19
4.3 APLICAR O TEXTO	20
5. ESTRUTURA DA PREGAÇÃO	22
5.1 TÍTULO OU TEMA.....	22
5.2 A INTRODUÇÃO	23
5.3 OS PONTOS PRINCIPAIS	24
5.4 APLICAÇÕES E ILUSTRAÇÕES	25
5.5 CONCLUSÃO	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade analisar como a pregação expositiva pode se apresentar como uma ferramenta indispensável para a edificação da igreja. Tendo em vista a importância da pregação expositiva e o fato de comumente ouvirmos relatos da dificuldade de termos uma exposição bíblica clara e profunda em nossas comunidades cristãs, é de fundamental importância tratarmos desse assunto, pois como já diz a própria escritura sagrada; “O meu povo é destruído porque lhe falta o conhecimento.” Oséias 4.6a (Bíblia, 1990).

Antes de tudo é preciso compreender que a importância do sermão expositivo está inteiramente ligada ao texto, pois cremos que a bíblia é a palavra de Deus, infalível, inerrante e autoritativa de acordo com (Macarthur, 2017)

A palavra de Deus é infalível em sua totalidade e inerrante em todas as suas partes. A palavra de Deus é autoritativa e exige nossa obediência. A infalibilidade, a inerrância e a autoridade da Bíblia são demonstradas inúmeras vezes, porque a Bíblia é eficaz. A Bíblia faz o que ela promete fazer. (Macarthur, 2017, p. 28)

O pragmatismo no entanto tem cada vez mais distanciado os pregadores das escrituras e conseqüentemente dos sermões expositivos. Mas o que é o pragmatismo? Nada mais é do que a noção de que o valor é determinado pelas conseqüências práticas, pelo resultado positivo numérico. O que vale na verdade não é o método ou o processo, o que importa é se ele vai dar resultados que possam ser medidos em números. Muito parecido também com o utilitarismo, que é a visão de que a utilidade é que estabelece o padrão daquilo que é bom.

O problema do pragmatismo é que ele apesar de ter seu lado positivo, quando usado em outras perspectivas, pode ser destruidor quando tratamos das verdades sagradas. Quando pregamos a palavra baseados no pragmatismo somos levados a omitir ou ocultar algo que atrapalhem um resultado numérico ou de aceitação em relação ao nosso público alvo. A palavra de Deus não pode ser limitada no que funciona ou não funciona para meus ouvintes. Ela deve ser o centro e tudo em seu redor passa a ser secundário.

A bíblia tem a finalidade de nos fazer compreender a vontade de Deus, não sendo apenas um livro que contém a palavra de Deus ou que se torna a palavra de Deus, mas que de fato é a palavra inspirada por Deus. Ela é infalível, ela mesmo diz: “A lei do Senhor é perfeita” (Salmos 19;7). A palavra de Deus não é só infalível em sua totalidade como é também inerrante em suas partes. Partindo desse princípio entendemos que precisamos cada vez mais nos aprofundar nesses textos sagrados para conhecermos a Deus e a sua vontade para nossas vidas.

A palavra de Deus detêm absoluta autoridade conforme podemos ler no livro; Introdução Bíblica de (NORMAN e WILLIAN, 1997, p. 14)

Resumindo, a Bíblia é um livro incomum. Compõe-se de dois testamentos formados de 66 livros, os quais declaram ou comprovam a inspiração divina. Com inspiração queremos dizer que os manuscritos originais da Bíblia nos foram concedidos pela revelação de Deus e, exatamente por isso, detêm a absoluta autoridade de Deus, para formar o pensamento de vida cristã. Isso significa que tudo quanto a Bíblia ensina constitui tribunal de apelação infalível. (NORMAN e WILLIAN, 1997, p.14)

Nada é mais importante para a edificação da igreja do que o sermão bíblico expositivo, com ele a igreja entende a vontade de Deus, o cristão aumenta a sua fé e o corpo de Cristo aqui na terra é incentivado e mobilizado a cumprir a sua missão. No entanto podemos perceber que cada vez mais existe um desprezo pela exposição bíblica em nossos cultos, nossos cultos tem sido recheados de músicas e participações e o momento da palavra geralmente fica para o final quando o horário geralmente já tem chegado ao limite. Infelizmente é como se o tempo que sobrar serve para um momento tão importante como o da ministração da palavra. Essa tendência tem entrado até nas igrejas mais tradicionais e bíblicas trazendo como reflexo uma igreja que não é edificada pela palavra e acaba sem o alicerce devido para um crescimento saudável e firme.

As igrejas que não tem a devida preocupação com a exposição da palavra geralmente seus membros são levados a ouvir qualquer outro tipo de doutrina que hoje são encontradas facilmente sendo expostas nas redes sociais, rádios e canais de televisão. Isso é muito preocupante pois não sabemos do que esses cristãos estão sendo alimentados e de que forma estão sendo doutrinados, não podemos de forma alguma transferir essa responsabilidade. Nós pregadores da palavra precisamos urgentemente anunciar as verdades nela contidas.

E esse é o grande desafio para os ministros da palavra atualmente; pregar a palavra. Assim como disse o apóstolo Paulo ao seu filho na fé, o jovem pastor Timóteo, em sua segunda carta no capítulo 4;

Conjuro-te, pois, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino; prega a palavra, insta a tempo e a fora de tempo, admoesta, repreende e exorta, com toda longanimidade e ensino. Porque virão tempos em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças; e se recusarão a dar ouvidos a verdade, voltando as fábulas. Tu, porém sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre bem o teu ministério. (Bíblia, 1990).

Isso não tem sido fácil justamente pois a secularidade levou a muitos ouvintes a um total descompromisso com a palavra de Deus. O pecado tomou conta das mentes dos indivíduos, os quais não querem ouvir as verdades sagradas que vão de encontro com suas falhas e pecados, querendo apenas ouvir palavras que lhes são agradáveis. E muitos pregadores em busca de não afastar seus ouvintes tem cometido a falha de não expor o texto bíblico. Já outros numa visível intenção de aumentar a quantidade de fiéis em seus templos, tem buscado diversas metodologias que em nada tem a ver com as verdades sagradas. Trazendo para a igreja um crescimento numérico, mas em contrapartida um afastamento da palavra de Deus e da sua vontade para vida deles.

Em meio a esse cenário somos chamados a anunciar o as boas novas do evangelho, Cristo chama hoje, homens e mulheres dispostos a pregar a palavra, porém, antes de tudo devemos viver essa palavra em nossas vidas. De nada adiantará se falarmos das escrituras, anunciarmos por todo o lugar se as nossas ações não estiverem condizentes com o que estamos falando. Isso é fundamental para todo aquele que deseja pregar as santas escrituras.

2. O MINISTÉRIO DA PALAVRA

O ministério da palavra é algo que chama a atenção de várias pessoas no afim de serem pregadores, líderes e pastores. Muitos sentem o desejo de seguir esse caminho pelo simples fato do pregador estar sempre em evidência nas igrejas e congregações. Porém muitos não sabem da grande responsabilidade que carregam os que estão na posição de ministro da palavra. A primeira grande responsabilidade é a de ter uma vida de oração. Sem a oração na vida de um pregador ele está sem sombra de dúvidas a caminho do fracasso, muitos homens que foram usados por Deus na Bíblia tiveram uma vida constante em oração. Até o próprio Jesus Cristo, quando se fez carne e habitou entre nós, teve uma vida de constante oração. Em várias passagens da Bíblia podemos observar que Cristo se recolhia para orar, manter a comunhão com Deus, falar com Ele. Aquele que deseja seguir esse caminho também deve se dedicar a uma vida de oração. Pois é na oração que podemos confessar, pedir perdão, buscar forças e coragem para enfrentar os desafios que nos são propostos.

Outro grande desafio para todo pregador é manter uma prática contínua de leitura da palavra, se dedicar ao máximo em conhecer essa verdade. Se aprofundar em seu conhecimento e também viver essa verdade, mostrando em suas atitudes a transformação que a palavra de Deus faz na vida de todo ser humano que a conhece e pratica. Assim as pessoas que ouvirem a nossa voz e ver o nosso testemunho serão tocados pelo poder transformador da palavra de Deus.

Na bíblia, a palavra de Deus, podemos ver desde o começo ao fim, que Deus chama pela sua graça os pecadores ao arrependimento. Onde os que estavam mortos em seus delitos e pecados, sendo escravos de satanás, agora através do encontro com a verdade, podem ser libertos, conforme as próprias palavras de Cristo que encontramos no evangelho de João capítulo 8, versículo 32;

E conhecerei a verdade, e a verdade vos libertará. (Bíblia, 1990).

No entanto, como esse evangelho vai alcançar os perdidos hoje? Há uma urgência nos dias atuais de pessoas que possam se levantar e pregar o evangelho. Muitas vidas carentes da palavra, o mundo perdido, pessoas sem destino, vagando como ovelhas sem pastor. Não podemos ficar parados enquanto o mundo vai se

perdendo por conta do pecado. O apóstolo Paulo em sua carta aos romanos no capítulo 12 vai chamar a atenção para a necessidade e urgência de pregarmos o evangelho de Cristo para a salvação dos que virão a crer Nele. Nos versículos 14 e 15 do capítulo 10 da carta aos romanos, Paulo trata desse assunto com as seguintes palavras;

Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como creram naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. (Bíblia, 1990).

A missão de anunciar as boas novas de salvação é de todo cristão, todos são capazes de pregar o evangelho. Porém Deus chama alguns para o ministério específico da pregação da palavra. Em meio a todas as dificuldades que possam se levantar precisamos erguer a voz para que o mundo conheça que só em Cristo há salvação para as suas vidas. Além disso, é nossa obrigação como cristãos. O apóstolo Paulo em I Coríntios 9.18 fala: “Porque se prego o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e aí de mim, se não anunciar o evangelho”. Charles Spurgeon, considerado por muitos teólogos “o príncipe dos pregadores”, fala dessa responsabilidade em seu livro “Lições aos meus alunos”;

Todo cristão capaz de disseminar o evangelho tem direito de fazê-lo. Ainda mais, não só tem direito, mas é seu dever fazê-lo enquanto viver. A propagação do evangelho foi entregue, não a uns poucos, mas a todos os discípulos do Senhor Jesus Cristo. Segundo a medida da graça a ele confiada pelo Espírito Santo, cada discípulo tem a obrigação de ministrar em seu tempo e geração, à igreja e entre os incrédulos. (SPURGEON, 1982 p.22)

Porém temos que anunciar esse evangelho com responsabilidade, não pregando o que nos vem na cabeça, mas sim pregando a palavra de fato. Pregando as escrituras de forma expositiva, trazendo à tona a verdade do evangelho que é de confronto, arrependimento de pecados e transformação de vidas. Assim poderemos ver as maravilhas que Deus irá fazer na vida de todos aqueles que ouvirem essa palavra que não é nossa, somos apenas os canais que transmitem a palavra que é de Deus. Para a glória e louvor Dele.

3. O QUE É UMA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Neste capítulo vamos procurar entender o que de fato é uma pregação expositiva, tendo em vista que muito se fala nesse assunto, porém, existem algumas falhas na compreensão do mesmo. A principal falha no entendimento da pregação expositiva é vê-la como uma estrutura rígida de pregação em que o pregador precisa metodicamente explicar cada verso sem se atentar para a realidade em que seu público está inserido e sem se preocupar com a aplicação pessoal para a sociedade em que falamos hoje.

A pregação expositiva é aquela em que seu foco principal é buscar expor o texto tendo o cuidado de descobrir e anunciar qual era o sentido inicial dele, o que aquele texto queria falar para o momento em que foi escrito. A exegese é a ferramenta que nos faz entender o texto de forma mais clara, Gordon Fee e Douglas Stuart em seu livro; “Entendes o que lê” (um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica) ressaltam a importância da exegese, para eles a exegese é a primeira tarefa do intérprete bíblico.

A primeira tarefa do intérprete chama-se exegese. A exegese é o estudo cuidadoso e sistemático das Escrituras para descobrir o significado original, o significado pretendido. A exegese é basicamente uma tarefa histórica. É a tentativa de escutar a Palavra de mesmo modo que os destinatários originais devem tê-la ouvido; é descobrir qual era a intenção original das palavras da Bíblia. Essa é a tarefa que com frequência exige a ajuda do “especialista”, aquela pessoa cujo treinamento a ajudou a conhecer bem o idioma e as circunstâncias dos textos no seu âmbito original. No entanto, não é necessário ser especialista para fazer uma boa exegese. (GORDON FEE, DOUGLAS STUART, 2022 p.38)

Não é uma tarefa tão simples definirmos pregação expositiva e diferenciarmos ela, por exemplo, das pregações com formato de tópicos ou textuais. As pregações textuais e ou tópicas são sermões bíblicos sem dúvida, mas a grande diferença para a pregação expositiva é que ela não é diretamente bíblica, gerada a partir do texto bíblico, o seu tema, o seu assunto e seu foco está diretamente ligado ao texto em que o pregador pretende expor. O pregador expositivo não usa o texto apenas para atender uma necessidade de um tema previamente proposto, mas o próprio texto é que indica o tema em que ele mesmo se refere. Karl Lachler em seu livro “Prega a

palavra vai tratar dessa diferença da pregação expositiva para as demais da seguinte forma;

Não é fácil definir sermão expositivo em relação aos demais sermões tópicos e textuais. Uma das razões disto é que as definições quase sempre tendem a limitar demais as coisas. Definições restritivas não permitem que o assunto seja expandido de forma prática; definições muito amplas não permitem uma concentração exequível. Nenhuma das duas é boa.

Uma parte da confusão entre os pregadores surge da pergunta descuidada dessas duas palavras, “bíblica” e “expositiva”. Absolutamente elas não significam a mesma coisa. “Bíblica” é, por definição, alguma coisa que se relacione (mais ou menos) com a Bíblia. Sermões textuais e tópicos podem se relacionar com a Bíblia em graus variados. Mas, em essência, o sermão expositivo não pode ser nada menos do que diretamente bíblico, gerado a partir do texto bíblico e projetando um assunto (tema) inerente a partir daquele texto (KARL LACHLER, 1990 p.45)

A maior característica da pregação expositiva é a fidelidade ao texto bíblico. O pregador expositivo entende que ele é apenas o mordomo e que a palavra é que de fato tem o poder transformador na vida das pessoas, tendo ele apenas o cuidado primeiramente de interpretar corretamente o texto, entender o que ele queria falar à sua época e trazer aplicações para a vida das pessoas hoje. O pregador não tem a missão de completar ou inserir no texto suas convicções pessoais, mesmo que sejam louváveis, é o texto que precisa ser explanado. Charles W. Koller em seu livro “Pregação Expositiva” trata da importância da pregação expositiva da seguinte forma;

A prédica expositiva faz uso de mais numeroso material escriturístico do que de fato se dá geralmente com a prédica textual ou tópica. Mediante o conhecimento da verdade bíblica, Deus dá prontidão, direção e capacitação para o viver cristão. E a pregação expositiva, como método predominante, tem a probabilidade de provar-se mais útil do que os outros métodos para o desenvolvimento de um povo arraigado e firmado na palavra de Deus. Somente quando o crente foi completamente doutrinado nas Escrituras Sagradas, está adequadamente fortificado na hora da tentação, e é capaz de dizer, como Jesus o fez no deserto: “Está escrito” (Mt 4:4,7,10)! Multíssimos crentes bem intencionados estão entrando em aflição em nossa geração de generalizada ambiguidade moral porque não sabem o que “está escrito”. (CHARLES KOLLER, 1984 p.25)

4. COMO PREGAR EXPOSITIVAMENTE

4.1 LER O TEXTO

O primeiro passo para preparar uma pregação expositiva é ler o texto. Porém essa leitura não deve ser uma leitura superficial é preciso ir a fundo no texto, buscar em diferentes traduções e se possível consultar o texto em sua língua original, quer seja no hebraico do antigo testamento ou no grego no novo testamento. Também é importante ler o texto exaustivamente, lendo e revendo várias vezes. Há alguns pregadores renomados como o pastor Hernandes Dias Lopes que em suas palestras recomenda que o pregador leia intensamente o texto até que esse texto entre em você de certa forma que você possa até decorá-lo. Para que no momento da exposição dele as pessoas vejam a convicção que você leu o texto.

Sem dúvida alguma a parte mais importante da pregação é o próprio texto. Infelizmente muitos pregadores têm dado mais importância as suas ideias do que o próprio texto. Essa tentativa de ter uma ideia e posteriormente procurar um texto que a confirme é o pior caminho para um pregador. Devemos sempre partir do texto, sempre pedindo orientação a Deus para que Ele nos mostre qual o texto que devemos fazer a exposição para a igreja. James D. Crane, em seu livro “O sermão eficaz nos traz uma reflexão bastante importante:

Às vezes, o pregador terá a sensação de que não é ele quem escolheu o texto, porém o texto o escolheu. Enquanto lê as escrituras, no momento de estar intercedendo por sua igreja, subitamente um trecho bíblico parece levantar-se e parar diante dele, dizendo com insistência: “Tens que pregar sobre mim”. Tais “rajadas de luz” constituem momentos de felicidade que inspiram o pregador com fervor profético. (JAMES CRANE, 1990 p. 57)

No processo de escolha e leitura do texto devemos sempre lembrar que somos um canal de Deus para o povo, para isso devemos manter uma vida de oração e intimidade com o dono da palavra. A palavra é de Deus, Ele é quem deve falar através de nós. Essa deve ser uma preocupação constante na vida do pregador. Para que entendamos que o nosso mérito, se é que temos algum, é estarmos à disposição de Deus, para que Ele faça a diferença em nossas vidas e

que a Sua mensagem possa alcançar os corações das pessoas e cumprir o propósito designado por Ele.

4.2 EXPLICAR O TEXTO

É papel fundamental do pregador expositivo explicar o texto, fazer com que seu público possa entender o que o texto está falando. Mas ninguém consegue explicar o texto sem de fato entendê-lo, obviamente. Para entender e posteriormente explicar o texto, precisamos estar atentos a alguns pontos importantes, o primeiro deles é; estar atento aos dados factuais preliminares da Escritura. É de fundamental importância conhecer; quem disse as palavras do texto, quem era o destinatário principal no momento, qual lugar, data e momento em que aquelas palavras foram ditas. Charles Koller em seu livro: “Pregação Expositiva” escreve o seguinte em relação a importância de conhecer os dados preliminares do texto;

Para pregar inteligentemente sobre uma passagem da escritura, o pregador deve conhecer bem os fatos relevantes que circundam grandemente a passagem. Não se segue que ele deva detalhar no sermão os seus achados. Eles fornecerão um cenário de fundo e, por vezes, brilharão através do sermão; mas seu principal valor é dar ao ministro uma firme compreensão da passagem. A anfitriã que serve uma deliciosa refeição à suas convidadas não poderiam fazê-lo sem uma inteligente compreensão dos ingredientes e dos processos envolvidos, mas dificilmente se agradariam as convidadas com um recital de todos os fatos que estão por trás da refeição. (CHARLES KOLLER, 1962 P.59)

Após conhecer os dados preliminares, o segundo e não menos importante momento é fazer uma análise dessa passagem bíblica. A análise não é o esboço do sermão, mas ela trás uma maior clareza ao ponto que para que seja feita é necessário dividir esse texto em suas partes. Ela trás o esqueleto do texto, nos fazendo entender não apenas o contexto imediato, mas as conexões mais amplas que podem nos ajudar a entender melhor esse texto. Charles Koller nos orienta em seu livro a fazer essa análise em três partes;

1. Leia a passagem a primeira vez que para descobrir o assunto e a história, se se tratar de uma passagem narrativa; ou o assunto e principal empuxo, se se tratar de uma passagem didática. É importante estabelecer a ênfase maior e igualmente determinar a

relação dos temas subsidiários. Então se um dos temas secundários vier a ser o tema do sermão, deverá ser desenvolvido de maneira tal, que se veja claramente a sua relação com o tema principal. Assim, seja qual for o tema do sermão, a atmosfera da passagem da Escritura de refletirá verdadeiramente.

2. Divida a passagem em parágrafos, depois extraia a sentença temática de cada parágrafo, ou enuncie doutro modo a sua ideia principal. Este passo traz a luz os principais pontos de análise.
3. Torne a ler cada parágrafo, tantas vezes quantas necessário, para descobrir as ideias subordinadas ou auxiliares que sustentam, explicam ou desenvolvem a ideia principal. Este passo traz à luz os pontos secundários. (CHARLES KOLLER, 1962 P. 66)

É de fundamental importância que o pregador expositivo se abstenha da tentação de dar foco ou expor as suas opiniões próprias, quando vamos pregar a palavra precisamos ter esse discernimento de que não estamos defendendo uma tese nossa, criada pela nossa mente, mas que de fato é a palavra de Deus e por isso devemos focar no que ela está falando. Por mais que a ideia seja boa e a intenção também, não podemos nos desviar do que o texto está falando. Uma coisa que pode nos fazer cair na tentação de falar coisas que não estão contidas na mensagem é o desejo de agradar ao público que nos ouve, prender a atenção ou até mesmo criar um clima favorável para que nossas palavras sejam melhor compreendidas. Porém o que de fato pode edificar a igreja é a exposição fiel das escrituras.

Uma outra coisa fundamental nesse processo é o comprometimento que o pregador deve ter a uma vida de oração. Dedicar tempo do seu dia para estar diante de Deus em oração, pedindo a ele que possa trazer ao entendimento o que Ele quer de fato falar para a comunidade através da exposição da escritura. Orar é estar disponível para se colocar diante de Deus com total dependência, reconhecendo seu senhorio e permitindo que Ele trabalhe em nosso coração para fazermos a sua vontade.

4.3 APLICAR O TEXTO

Para explicar um texto bíblico devemos passar por duas etapas; a exegese e a hermenêutica. A exegese é esse estudo cuidadoso e sistemático das escrituras para descobrir o significado original. Já a hermenêutica, que também inclui a exegese, é algo mais amplo que vai procurar a relevância contemporânea dos textos

antigos. O que vimos até aqui é de fato muito importante. Porém, não adianta lermos o texto exaustivamente, fazer uma exegese profunda compreendendo todo contexto que envolve o texto e até mesmo explicá-lo da forma mais maravilhosa possível se não conseguirmos fazer uma aplicação que possa alcançar a realidade do público que irá nos ouvir.

Para poder alcançar as pessoas devemos conseguir aplicar o texto de forma com que as pessoas se sintam inseridos nessa realidade. Isso acontece quando trazemos o texto para uma proximidade maior com o ouvinte, sem modificar a mensagem do texto para agradar ou fazê-lo ser aceito, mas para que o ouvinte possa entender de fato a mensagem.

Em seu livro “Teologia Bíblica da Pregação”, Jason Meyer fala da importância da aplicação do texto da seguinte forma;

É triste que tenha sido necessário alguém com uma visão pouco elevada das Escrituras como Harry Emerson Fosdick para nos lembrar de que os evangélicos imaginam, de algum modo, que as pessoas acordam pela manhã com um profundo interesse em saber quem eram os Jebuseus. Na opinião de alguns pregadores, ter amor pela pregação significa fornecer todos os detalhes históricos e exegéticos de uma passagem. É impossível amar o estudo dessas coisas sem amar as pessoas de modo genuíno. Para alguns, a erudição cria um amor pelo ato da pregação, em lugar de um amor pelas pessoas para as quais eles pregam. Amar as pessoas devidamente inclui promover a medida certa de atestação e de aplicação.

O amor pela palavra de Deus e pelo povo de Deus deve unir atestação e aplicação de forma equilibrada. A palavra de Deus nos impele a servir e a amar as pessoas, ao passo que o amor pelas pessoas nos impele a voltar a Bíblia a fim de servi-las e amá-las devidamente com base na Bíblia. Como identificar se um pastor ama ao texto e as pessoas?

Minha resposta é simples. Se a aplicação estiver em segundo plano, significa que o pregador ainda não aprendeu a amar tanto o texto quanto os membros da igreja. A Bíblia nos impele em direção as pessoas, e as pessoas nos impelem de voltar a Bíblia. A verdade da palavra de Deus cativa o pregador como um todo e ele, por sua vez, deseja transmitir a verdade de forma direta e amorosa para a igreja toda.

5. ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

A partir de agora vamos tratar um pouco no que se refere a estrutura do sermão, como fazemos a divisão dele visando uma melhor compreensão daqueles que vão ouvi-lo. Isso é muito importante para todo e qualquer pregador. Não podemos pregar de forma aleatória sem nenhum compromisso com a estrutura. Desta feita podemos dividir basicamente o sermão em: Título ou tema, introdução, os pontos principais, os pontos secundários e conclusão.

O sermão bem estruturado vai colaborar com o melhor entendimento da mensagem pelos ouvintes. A falta dessa estruturação acarretará não só em uma falha na comunicação como até mesmo no desinteresse dos ouvintes pelo o que será exposto. Quando estruturamos a mensagem temos uma maior facilidade em montar esse sermão e falar de forma mais segura o que entendemos sobre o texto. A estruturação do sermão nos ajuda tanto na criação do mesmo como também no desenvolvimento e aplicação na vida dos ouvintes.

Sem uma estruturação o sermão pode perder o sentido e o foco, fazendo com que a mensagem seja prejudicada. Trataremos individualmente cada ponto dessa estrutura, falando do conteúdo e da importância de cada um deles.

5.1 TÍTULO OU TEMA

Muitos pregadores acham que não se deve dar um título a sua prédica, talvez porque esse é um ponto característico de uma pregação temática. Porém, o fato de estarmos falando de pregação expositiva não quer dizer que essa pregação não terá um tema. A grande diferença é que o tema na pregação expositiva é o texto sagrado que direciona. O tema não surge da mente do pregador com uma idéia retirada de suas próprias concepções e entendimentos.

Deus nos direciona para um texto e desse texto focamos um tema contido nele. Diferente de quando temos um tema em nossa mente e vamos atrás de um texto para corroborar com ele, isso não acontece na pregação expositiva. Charles Koller falando em seu livro “Pregação expositiva” fala que dentre outros como deve ser o tema:

Deve ser indicado do conteúdo do sermão. Um bom tema sugere mais do que o que expressa. Mas embora leve consigo apenas uma insinuação quanto a substância do sermão, o que ele revela deve harmonizar-se estritamente com o material a ser apresentado. (CHARLES KOLLER, 1962 P. 76)

Para centralizar a atenção e facilitar a compreensão o título ou tema precisa ser breve, títulos compridos podem dispersar o pensamento do ouvinte, atrapalhando a mensagem principal que o texto nos traz. O título não deve ser tratado apenas como uma mera formalização, mas ele nos direciona e aponta para a mensagem principal que o texto nos fala. Não coloque um tema ou título na sua mensagem apenas porque ela deve ter um, mas que esse título de fato possa chamar a atenção e apontar para o que o texto quer falar em sua mensagem principal.

5.2 A INTRODUÇÃO

A introdução tem o papel de preparar os ouvintes para receber a mensagem bíblica. Ela vai deixar o terreno favorável para que posteriormente a semente seja plantada. Sem uma boa introdução o sermão pode ser prejudicado em seu perfeito entendimento e aplicação.

Evite introduções longas com histórias ou anedotas que não colaboram com a mensagem do texto. Nem perca tempo falando de si mesmo ou usando exemplos pessoais a fim de tentar fazer com que o público se interesse pela mensagem a seguir.

Quando uma introdução é bem feita a tendência é prender a atenção do ouvinte e prepara-lo para o impacto da mensagem. A introdução vai enunciar a tese, revelando qual será a linha de desenvolvimento que será proposto na pregação. Reforçando o tema proposto e apontando para o que o texto tem a ver com o que vivemos atualmente. Charles Koller em seu livro nos traz como deve ser uma boa introdução:

Deve propiciar uma transição natural da tese para o corpo do sermão. Esta transição serve também como a ponte de ligação entre as divisões principais do sermão. Normalmente isso inclui o emprego de uma palavra-chave que se encaixe exatamente em cada um dos pontos principais do sermão. Se não se puder encontrar palavra-chave para todos os pontos principais, é preciso fazer uma revisão da estrutura. Se o esboço for logicamente válido, a transição será

natural e fácil; doutro modo o pregador ficará titubeando. A realização homilética provavelmente não refletirá em nenhum lugar mais seguramente do que na transição da introdução para o corpo do sermão. Transições insípidas, pedantes, trabalhosas desanimarão até os ouvintes mais benévolos. (CHARLES KOLLER, 1962 P. 77)

5.3 OS PONTOS PRINCIPAIS

É muito importante encontrar no texto os pontos principais dele, e não apenas detectá-los, mas também destacarmos esses pontos em nossa predica. Toda passagem bíblica contém seus pontos principais e eles nos remetem a mensagem principal que o texto vai trazer aos ouvintes.

A ligação desses pontos com a mensagem principal vai fazer com que os ouvintes tenham mais facilidade em detectar a mensagem bíblica. Charles Koller em seu livro como fala que os pontos principais devem ser expostos dessa forma:

Devem ser enunciados como sentenças ou clausulas, concisas mas completas, exceto onde a sentença de transição ou o contexto completar o pensamento. Uma “deixa” ou um “tópico” pode ser insuficiente para fazer retornar o pensamento quando as anotações ganham fôlego. Para uma ilustração, uma deixa ou um tópico geralmente é adequado; igualmente quanto aos pontos da “Análise” de uma passagem da Escritura, com a Bíblia aberta provendo-nos dos pormenores. (CHARLES KOLLER, 1962 P. 78)

Charles Koller também nos dá em seu livro uma orientação muito importante em relação a forma com que vamos fazer a progressão desses pontos em nossas prédicas para que haja por parte dos ouvintes um melhor entendimento e possa encaminhá-los a um fechamento da mensagem tendo a perspectiva dos pontos que foram tratados. Sobre isso ele fala:

Deve haver progressão, discernível para os ouvintes, e esta deve levar cumulativamente a um final vigoroso. Não significa que o clímax esteja invariavelmente no fim. Como assinala uma excelente autoridade, quando o povo fica esperando o clímax no fim, pode enrijecer-se contra o apelo antecipado, ou pode começar a procurar chapéu e luvas, sabendo que o fim está próximo. A melhor maneira, sugere a referida autoridade, é não ter nenhuma ordem fixa, mas mudar quanto possível a posição do clímax. (CHARLES KOLLER, 1962 P. 79)

5.4 APLICAÇÕES E ILUSTRAÇÕES

Em algumas pregações se é percebido que o autor conhece muito o conteúdo do texto trazendo até uma riqueza muito grande de informações. Muitas mensagens parecem mesmo uma exposição muito bem-feita e criteriosa com cada detalhe do texto bíblico, porém em muitos casos essa mensagem não consegue atingir as pessoas por conta da distância que por muitas vezes os ouvintes estão do texto.

O pregador tem essa missão de aproximar o texto explanado com o ouvinte. Até porque muitas vezes o ouvinte se questiona perguntando o que essa mensagem tem a ver com ele. Daí a importância de fazermos aplicações desse texto para nossa realidade atual.

Uma ótima maneira de trazer aplicações para a vida das pessoas é fazendo ilustrações que possam ajudar no entendimento da mensagem principal do texto bíblico. Essas ilustrações se possível devem estar dentro da realidade que aquela comunidade vive. Charles Koller fala o seguinte da importância de uma boa ilustração;

Muito sermão tem sido salvo por uma ilustração eficiente. E muito pregador tem sido salvo da mediocridade graças a um talento especial para o uso de ilustrações. Ao que parece, nas capelas escolares o orador é mais vezes avaliado com base em suas ilustrações do que com base em qualquer outra coisa. A parte do sermão com maior probabilidade de ser lembrada é a ilustração. Por essa razão, declara um escritor, “Não sou muito amigo de ilustrações, exceto as oriundas da bíblia, normalmente porque muitas vezes vejo que elas são lembradas, ao passo que os pontos ilustrados são esquecidos”. Não se deve, pois desencorajar o uso de ilustrações; de fato, uma boa ilustração para cada divisão ou ponto principal ficaria bem. Mas a escolha das ilustrações exige o máximo de cuidado. (CHARLES KOLLER, 1962 P. 80)

Devemos de fato ter essa preocupação na escolha das ilustrações. É de fundamental importância que a ilustração primeiramente possa de fato falar a língua do público alvo, não adiantará trazer uma ilustração cujo os componentes não são conhecidos das pessoas daquela comunidade. Quando falamos de algo que está no cotidiano das pessoas elas acabam sentindo-se inseridos naquele discurso e podem de fato compreender melhor o conteúdo principal da mensagem.

Porém nunca devemos encher o sermão de ilustrações apenas para poder agradar as pessoas, nem podemos usa-las como piadas para entretenimento, pois isso pode atrapalhar o real sentido da pregação expositiva que é a exposição bíblica.

5.5 CONCLUSÃO

A conclusão é muito importante, pois nela você tem a oportunidade de fortalecer tudo que você já falou, reafirmando alguns pontos que deseje reafirmar. Isso pode ajudar na fixação da mensagem pregada na mente dos ouvintes. Também nesse momento você encaminha o público para entender de fato qual é a mensagem principal que o texto quer nos passar nessa ocasião.

Alguns mestres vão dizer que a conclusão é a cereja do bolo. Porém entendo que a conclusão pode causar um maior impacto quando ela vem com um desafio para a comunidade que está a ouvir o sermão. Fazendo-os olhar para si mesmos e reconhecer que precisa haver uma mudança, ou até mesmo uma conversão de fato.

A conclusão é o ápice da mensagem. Ela não pode ser feita de improviso nem pode ser algo que deixe pra fazer de ultima hora. Pelo contrário, a mensagem como um todo, deve ser cuidadosamente preparada e cada momento tem a sua relevância e precisa ser trabalhada com muito amor e cuidado.

A conclusão é muito importante pois são as últimas palavras ditas pelo pregador, e muitas vezes por serem as últimas palavras ficam mais vivas na mente dos ouvintes. Por isso a importância de realçar o que já foi dito e verificar se de fato a igreja compreendeu a mensagem por completo.

Ela não pode ser muito prolongada ao ponto de ser uma nova pregação, pois sendo assim, pode fazer que esqueçam de muita coisa do que se foi dito anteriormente. Porém também não pode ser feita de maneira muito rápida ou abrupta, pois geralmente os próprios ouvintes estão na expectativa desse fechamento da mensagem. O fechamento da mensagem é tão importante quanto o início dela. Não podemos desmerecer essa parte do sermão por ser a última, pelo contrário, devemos prepara-la de forma que seja o ápice da mensagem. Para que os ouvintes possam sair com a mensagem martelando em suas mentes e coração.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse trabalho ressaltando a grande responsabilidade que tem todo aquele que se dispõe em proclamar as verdades da sagrada escritura. Essa responsabilidade não se limita apenas aos pastores, mas todo aquele que prega a palavra de maneira pública. Esse trabalho vem justamente numa época que nos parece existir uma total irresponsabilidade de muitos que se dizem ministros do evangelho. Muitos na tentativa de arrebanhar mais pessoas para suas comunidades tem usado das mais diversas táticas e deixam de lado a pregação bíblica expositiva. Segundo John Macarthur são ministérios movidos a marketing.

A nova filosofia é objetiva: a igreja está competindo com o mundo. O mundo é hábil em captar a atenção e os sentimentos das pessoas. A igreja, por outro lado, tende a ser muito pobre na “venda” de seu produto. Portanto, o evangelismo deve ser visto como um desafio de marketing, e a igreja deveria colocar o evangelho no mercado da mesma forma que todas as empresas modernas colocam os seus produtos. Isso requer mudanças fundamentais. O objetivo de todo marketing é “deixar o produtor e o consumidor satisfeitos”, então, tudo que tende a deixar o “consumidor” insatisfeito precisa ser jogado fora. A pregação, especialmente a que fala sobre o pecado, a injustiça e o juízo, é confrontadora demais para ser verdadeiramente satisfatória. A igreja necessita aprender a “divulgar” a verdade de forma a divertir e entreter. (Macarthur, 1997, p. 20)

Esse tipo de pensamento tem invadido sutilmente as igrejas, até mesmo as mais tradicionais e conservadoras. Com isso o evangelho genuíno está cada dia mais deixando de ser pregado em nossas congregações de fé. E isso não pode acontecer. Pois é a palavra de Deus que nos alimenta e nos fortalece. Fazendo com que a igreja permaneça sadia e crescendo na graça e no conhecimento de Deus.

Os métodos até podem ser diferentes, porém eles não podem tomar o lugar da exposição bíblica, pois somente pelas escrituras podemos conhecer a Cristo, crer nele e pela graça sermos salvos. Infelizmente muitas igrejas não estão se atentando para os riscos que estão correndo quando seguem esses pensamentos do mundo. Em relação a isso Macarthur se posiciona dizendo;

Tudo isso soa bastante moderno, bastante perspicaz, mas não é bíblico; e empurra a igreja em direção à encosta escorregadia. Os princípios do marketing estão se tornando o árbitro da verdade. Os elementos da mensagem bíblica que não se encaixam no plano promocional são omitidos. O “bom senso” do marketing exige que o escândalo da cruz seja minimizado. A estratégia de vendas requer que os assuntos negativos (a ira divina, por exemplo) sejam evitados. A satisfação do consumidor demanda que o padrão da justiça não seja elevado demais. Desta forma, as sementes de um evangelho aguado estão sendo plantadas através da própria filosofia que norteia muitos ministérios.

Não pode os esquecer do nosso dever de ler profundamente o texto, conhecendo cada detalhe dele. Explicar de forma com que os ouvintes possam entender o sentido para qual o texto falava a comunidade no momento em que foi escrito e também aplica-lo a nossa realidade de hoje.

Precisamos de fato retornar as escrituras e prega-la, para que a igreja seja edificada e o mundo possa de fato ser liberto. Não há outra ferramenta que possa substituir a pregação expositiva para edificar a igreja.

Concluo com o texto bíblico das palavras de Paulo em sua segunda carta ao seu filho na fé, o jovem Timóteo; “Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e a fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina”.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, **Bíblia Sagrada** / tradução de João Ferreira de Almeida. 1ª edição. São Paulo. Editora Vida Nova, 1998.

CRANE, J. D. **O sermão eficaz** / tradução de João Soares da Fonseca. 2ª ed. Rio de Janeiro. Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.

FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que lêes?** : Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica / tradução de Gordon Chown, Jonas Madureira. 4ª Ed. São Paulo. Vida Nova, 2022.

GEISLER N. L.; NIX W. E. **Introdução Bíblica** : Como a Bíblia chegou até nós. São Paulo. Editora Vida, 2006.

KOLLER, C. W. **Pregação expositiva** / tradução de Odayr Olivetti. 1ª Ed. São Paulo. Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1984.

LACHLER, K. **Prega a palavra** : Passos para a pregação expositiva / tradução Robinson Malkomes. São Paulo. Vida nova, 1990.

MACARTHUR, J.F. **Com vergonha do evangelho**; quando a igreja se torna como o mundo. São Jose dos Campos. Editora Fiel, 1997.

MEYER J. C. **Teologia bíblica da pregação**. São Paulo. Sociedade Religiosa Edições Mundo Cristão, 2019.

PIRAGINE JR. P. **A arte de pregar um sermão expositivo**. 1ª Edição. Curitiba. A.D. Santos Editora, 2016

SPURGEON C. H. **Lições aos meus alunos** / tradução de Odayr Olivetti. São Paulo. Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1982.